

MANO A MANO

Novela de

Rômulo Guilherme

Criada e escrita por:

Rômulo Guilherme

CENA 01. CASA CACAU. INT. TARDE

CONTINUAÇÃO IMEDIATA. CACAU SATISFEITO COM A DECISÃO DE REMO.

CACAU — Tu é um cara firmeza, Remo. Sabia que podia contar com você.

MARMITA ABRAÇA REMO FELIZ, COMEMORANDO.

MARMITA — Sabia que ia tomar a decisão certa, meu amigo.

REMO — (INSEGURO) Tomará que eu não me arrepende.

CACAU COLOCA A MÃO NO OMBRO DE REMO.

CACAU — Tu vai é me agradecer por ter te deixado rico. (T) Agora que fechamos o bonde que vai invadir aquele banco, temos que comemorar.

CORTA PARA CACAU, MARMITA, REMO E FRAJOLA COM OS COPOS DE CERVEJA LEVANTADOS.

CACAU — A nós, futuros milionários!

ELES BRINDAM. REMO SEMPRE COM AQUELE OLHAR INSEGURO, AINDA NA DÚVIDA SE TOMOU A DECISÃO CERTA OU NÃO.

CORTA PARA:

CENA 02. RIO DE JANEIRO. EXT. NOITE

CORTA PARA:

CENA 03. MANSÃO VENÂNCIO. SALA JANTAR. INT. NOITE

VENÂNCIO, RAFAEL, BELARMINO, MAURÍCIO E DOUGLAS JANTAM.

MAURÍCIO — E o seu casamento, Rafael? Sai ou não sai?

- RAFAEL — Ainda não marcamos a data, tio.
- VENÂNCIO — Tá passando da hora, meu filho. Pra que adiar mais.
- BELARMINO — Acho besteira casar hoje em dia. O casamento perdeu o seu verdadeiro significado. Esses jovens casam e separam com a mesma facilidade que trocam de roupa, eu nunca vi isso!
- VENÂNCIO — Mas é importante se constituir uma família.
- DOUGLAS — A moda agora é juntar os panos e pronto, tio. Sem se preocupar de casar no cartório, na igreja. Não deu certo, cada um segue seu caminho e pronto, sem ficar preocupado com toda a burocracia que é pra se separar.
- MAURÍCIO — Acho que você devia curtir mais a vida primeiro, antes de pensar em se casar, Rafael. Viajar mais, conhecer novas mulheres...
- VENÂNCIO — Não dá conselho errado pro meu filho, Maurício. Você não é exemplo pra ninguém, nem pro seu próprio filho.
- DOUGLAS — Xii, o tempo vai fechar!

MAURÍCIO E VENÂNCIO TROCAM UM OLHAR TENSO.

- MAURÍCIO — E você é, Venâncio?
- VENÂNCIO — O que está querendo dizer com isso?
- BELARMINO — (TOM) Chega vocês dois. Parecem cão e gato, sempre brigando.
- RAFAEL — Não gosto de ser pressionado e não quero que vocês fiquem me pressionado também como a Felícia e a mãe dela. Perdi a fome. (LEVANTA) Com licença!

VENÂNCIO — Volta aqui, meu filho. Termina seu jantar.

RAFAEL VAI PRO SEU QUARTO.

MAURÍCIO — Pra mim o Rafael não gosta de verdade da Felícia.

VENÂNCIO — (BRAVO) Cala a boca, Maurício. Você já falou besteira de mais, como sempre, alias.

MAURÍCIO — A verdade dói, mas deve ser dita.

CORTA PARA:

CENA 04. QUARTO RAFAEL. INT. NOITE

RAFAEL ENTRA E VAI PRO SEU NOTEBOOK. ABRE NO **BLOG DE MARIANA**. CLICA NA FOTO DELA QUE AMPLIA NA TELA. FICA ADMIRANDO.

RAFAEL — Você mexeu comigo, sem ao menos eu te conhecer...

CORTA PARA:

CENA 05. QUARTO FELÍCIA. INT. NOITE

FELÍCIA ESTÁ DEITADA COM A CABEÇA NO COLO DE PÉROLA, QUE LHE FAZ UM CARINHO.

FELÍCIA — Eu acho que o Rafael não gosta mais de mim como antes, mãe.

PÉROLA — Para de falar essas coisas que atraí, filha.

FELÍCIA — Sinto que ele está diferente, como se estivesse cansado de mim, mas sem forças pra querer terminar, dar um tempo, sei lá...

PÉROLA — Por isso volto a falar: case o mais rápido possível e garanta nosso futuro.

FELÍCIA — Mas eu o amo, mãe.

PÉROLA — Amor não enche barriga, Felícia. Antes não ser amada mas tendo dinheiro, do que ser amada e pobre, ferrada, cheia de dívida.

CORTA PARA:

CENA 06. QUARTO MARIANA. INT. NOITE

MARIANA ESTÁ NO SEU COMPUTADOR, DIGITANDO NO DIÁRIO QUE CRIOU.

MARIANA — (VOZ) Será que um dia vou encontrar meu verdadeiro amor? Que me aceite com as minhas limitações, que esteja sempre do meu lado? Acho que essa história de verdadeiro amor, de alma gêmea, é tudo mesmo conto de fada. Lindo nos romances, mas frustrante na realidade. Ainda mais hoje em dia que ninguém quer nada sério. Mesmo assim eu não deixo de acreditar que um dia vou encontrar o meu grande amor...

MARIANA SE AFASTA DO COMPUTADOR. VAI ATÉ A JANELA E FICA OLHANDO PRO CÉU LIMPO COM UMA LINDA LUA CHEIA.

CORTA PARA:

CENA 07. QUARTO RAFAEL. INT. NOITE

LIGAR COM CENA ANTERIOR. RAFAEL OBSERVA A LUA.

A IMAGEM DE MARIANA E RAFAEL DIVIDEM A TELA.

CORTA PARA:

CENA 08. QUARTO MAURO. SUÍTE. INT. NOITE

LEILANE ESTÁ NA SUÍTE, EM FRENTE AO ESPELHO, PASSANDO UM CREME NO ROSTO, FALANDO PRA MAURO, QUE NEM ESTÁ OUVINDO O QUE ELA FALA:

LEILANE — Comprei um vestido lindo no shopping. Parece que foi feito pra mim. Vou usá-lo numa ocasião bem especial. Mas acho que não tenho nenhuma jóia que combina com ele....

MAURO, DISTANTE, ESTÁ REPOSTADO NA CAMA.

MAURO — Amanhã é meu grande dia. O dia que receberei a confirmação de que serei o novo presidente do Banco Império.

LEILANE TERMINAR DE PASSAR O CREME, APAGA A LUZ E SAÍ DA SUITE, CAMINHANDO EM DIREÇÃO A CAMA.

LEILANE — Me dá uma jóia nova?

MAURO — Outra? Com todas as jóias que você tem dá pra abrir uma joalheria.

LEILANE — Mas quero uma que combine com o vestido novo que comprei.

LEILANE COMEÇA A FAZER CHARME, INSISTINDO.

LEILANE — Tem tanto tempo que você não me dá um jóia nova.

MAURO — (CONVENCIDO) Tudo bem. Amanhã estarei de muito bom humor depois da leitura do testamento, diante da minha nova posição no banco, aí te dou essa bendita jóia.

LEILANE COMEMORA, ABRAÇANDO E BEIJANDO MAURO.

LEILANE — Eu já te disse que você é o melhor marido do mundo?

MAURO — Vamos dormir que amanhã o dia promete muitas emoções...

ELES SE AJEITAM E DEITAM.

CORTA PARA:

CENA 09. QUARTO GABRIEL. INT. NOITE

GABRIEL ESTÁ DORMINDO, SEGURANDO SEU BONECO DO T-REX. ÁGATHA ENTRA NO QUARTO E CARINHOSAMENTE AJEITA O COBERTO DO FILHO, LHE DANDO UM BEIJO SUAVE.

ÁGATHA — (BAIXO) Mamãe te ama, meu filho.

CORTA PARA:

CENA 10. CASA ÁGATHA. SALA. INT. NOITE

DEYSÉ ACABA DE CHEGAR NA SALA, VINDA DA COZINHA, SEGURANDO UMA XÍCARA DE CHÁ. ÁGATHA VEM DO QUARTO DE GABRIEL.

DEYSÉ — Gabriel dormiu?

ÁGATHA — Dormiu. Acho tão bonitinho como ele dorme agarrado com aquele dinossauro.

DEYSÉ — Acho que quando ele crescer vai ser um desses homens que ficam mexendo com osso de dinossauros. Como é o nome mesmo?

ÁGATHA — Paleontólogo.

DEYSÉ — Isso mesmo. Nunca vi gostar de dinossauros como ele gosta. Sabe o nome de todas as espécies, tipos...

ÁGATHA RECOSTA NO SOFÁ E FICA COM OLHAR LONGE. DEYSÉ PERCE.

DEYSÉ — Que foi, Ágatha? Daqui eu to vendo essa tristeza no seu olhar.

ÁGATHA — Acho que a senhora tem razão, mãe.

DEYSÉ — Do Gabriel virar um paleontólogo?

ÁGATHA — Provavelmente vai ser mesmo. Mas me refiro quando a senhora fala que o Mauro nunca vai largar a mulher, os filhos, pra viver comigo e com o Gabriel.

DEYSÉ — Já venho cantando essa bola pra você não é de hoje. E falo isso pra evitar que você fica aí, sofrendo, se alimentando de uma possibilidade que infelizmente não vai acontecer.

ÁGATHA — (FRUSTRADA) Hoje vejo como me iludi.

DEYSÉ — Conheço homem melhor que você, minha filha. Já vi essa história de homem casado iludir a amante várias vezes e o final sempre é o mesmo: a amante continua sempre sendo a amante!

ÁGATHA — Será esse meu destino? Ser amante de home casado?

DEYSÉ — Home é bom? É! Mas não presta!

CORTA PARA:

CENA 11. BARRACO REMO E MARMITA. INT. NOITE

REMO E MARMITA JANTAM.

MARMITA — Já to planejando o que vou fazer com minha parte da grana.

REMO — Não conta com o ovo ainda dentro da galinha, Marmita. Vai que dá alguma coisa errada?

MARMITA — Vira essa boca pra lá, Remo.

REMO — Só falo isso pra tu não ir com muita cede ao pote, pra não se frustrar.

MARMITA — É a nossa grande chance de nos dar bem pelo menos uma vez na vida, cara. Merecemos isso,

depois de tantas pauladas que já levamos da vida, que agora vai nos sorrir, com seu sorriso mais bonito.

REMO — Temos que estar preparados pra tudo, tanto pra coisas boas, como ruins. O plano pode ser um sucesso, como um fracasso. É um tiro no escuro que estamos dando, colocando o nosso na reta.

MARMITA LEVANTA E LEVA SEU PRATO DA PIA, NÃO GOSTANDO DO JEITO PÉSSIMISTA DE REMO.

MARMITA — Tu tá muito pessimista, Remo!

REMO — Só to com o pé no chão, não me deslumbrando e fantasiando como você está.

MARMITA — Se for pra ficar agourando o esquema era melhor não ter aceitado participar.

REMO — Eu aceitei e não vou mudar de idéia.

CORTA PARA:

CENA 12. QUARTO RÔMULO E VÂNIA. INT. NOITE

RÔMULO E VÂNIA DEITADOS ABRAÇADOS.

VÂNIA — Não está ansioso pra leitura do testamento?

RÔMULO — Não. Estou tranqüilo e querendo resolver essa questão o mais rápido possível.

VÂNIA — Ao contrário do seu irmão, que nem deve conseguir dormir de tanta ansiedade.

RÔMULO — Nunca me vi sentado na cadeira de presidente, como o Mauro tanta deseja e ambiciona. Não tenho essa necessidade pelo poder como ele.

VÂNIA — Mas você não pode deixar que o Mauro, de alguma forma, lhe tire algum direito.

RÔMULO — Isso não. O que meu pai deixou pra mim é meu e nem o Mauro, nem ninguém, vai tirar de mim!

CORTA PARA:

CENA 13. QUARTO FRANCISCA. INT. NOITE

FRANCISCA ESTÁ SENTADA NA CAMA, SEGURANDO UMA CAIXA DE SAPATO ANTIGA, DESGASTADA. ACABA DE FECHAR A CAIXA.

FRANCISCA — (MISTÉRIOSAMENTE) Espero que um dia você me perdoe pelo que eu fiz, meu irmão. Mas foi pro seu bem!

JEFERSON BATE NA PORTA.

JEFERSON — (OFF) Mãe?

FRANCISCA GUARDA A CAIXA RAPIDAMENTE DEBAIXO DA CAMA.

FRANCISCA — Entra, filho.

JEFERSON ENTRA.

JEFERSON — Ainda não dormiu?

FRANCISCA — Já estava indo me deitar. Que foi?

JEFERSON — Vim te dar boa noite e te lembrar da consulta no posto que a senhora tem a manhã.

FRANCISCA — Obrigada, filho. Mas não tinha esquecido. Sua mãe está velha, mas a cabeça está boa.

JEFERSON — Que velha, mãe? A senhora está com tudo em cima, na flor da idade. Pode até arrumar um namorado se quiser.

FRANCISCA RI.

FRANCISCA — Ficaria até engraçado eu ter um namorado com essa idade.

JEFERSON — Eu vou com a senhora na consulta.

FRANCISCA — Tá bom.

JEFERSON DÁ UM BEIJO EM FRANCISCA.

FRANCISCA — Dorme bem, meu filho.

JEFERSON — Te amo, mãe.

JEFERSON LEVANTA E SAÍ DO QUARTO, FECHANDO A PORTA.

CORTA PARA:

CENA 14. QUARTO ARMANDO. INT. NOITE

ARMANDO ESTÁ SENTADO NA CAMA, SEGURANDO UMA FOTO ANTIGA DE FRANCISCA AINDA JOVEM, EMOCIONADO.

ARMANDO — Meu grande amor... O destino não nos quis juntos. Mas nunca te esqueci.

ARMANDO FICA SAUDOSO, SEGURANDO A FOTO.

CORTA PARA:

CENA 15. RIO DE JANEIRO. EXT. AMANHECENDO. DIA

CORTA PARA:

CENA 16. AGÊNCIA DE TURISMO. INT. DIA

PLACA NA PORTA: AGÊNCIA DE TURISMO 360°.

LUCAS, NA SUA MESA, FALA COM UMA FUNCIONÁRIA.

LUCAS — Está tudo certo com o passeio do grupo de espanhóis?

FUNCIONÁRIA — Confirmadíssimo!

LUCAS — Ótimo! Exigiram serviço vip.

LUÍSA ENTRA, PRA SURPRESA DE LUCAS.

LUCAS — (ESTRANHA) Você por aqui? Achei que não ia aparecer hoje.

LUÍSA — Preciso trabalhar, me distrair. Ainda mais porque hoje vai ser a leitura do testamento. Imagina a chatice?

LUÍSA VAI PRA SUA MESA.

LUÍSA — Como está tudo por aqui?

LUCAS — Acabei de confirmar o passeio daqueles espanhóis...

LUCAS CONTINUA FALANDO COM LUÍSA SEM ÁUDIO.

CORTA PARA:

CENA 17. QUARTO MAURO E LEILANE. INT. DIA

MAURO ESTÁ EM FRENTE AO ESPELHO, TERMINANDO DE AJEITAR A GRAVATA, IMPONENTE, PODEROSO, ALTIVO.

MAURO — Serei o novo presidente do Banco Império!

LEILANE ENTRA E FICA ADMIRADA COM O MARIDO.

LEILANE — Que marido mais gato, que eu tenho.

MAURO — Estou com cara de presidente de banco?

LEILANE — O mais lindo de todos!

LEILANE DÁ UM SELINHO EM MAURO.

CORTA PARA:

CENA 18. RUA. PONTO DE ÔNIBUS. INT. DIA

ALGUMAS PESSOAS E UMA SENHORA IDOSA. MARIANA ACABA DE CHEGAR AO PONTO DE ÔNIBUS. FAZ SINAL PRO SEU ÔNIBUS QUE VEM VINDO, MAS QUE PASSA DIRETO, SEM PARAR PRA ELA, QUE SE REVOLTA.

MARIANA — (GRITA) Ei... Dei sinal...

A SENHORA COMENTA COM ELA.

SENHORA — Eu sei o que você passa, minha filha. Sou idosa e eles fingem que nem nos vê. Uma vez já ouvi um motorista comentando com o cobrador que detestava parar pra gente velha entrar.

MARIANA — Além de falta de respeito, de educação, eles são obrigados a pararem pra todos as pessoas que dão sinal.

OUTRO ÔNIBUS VEM E MARIANA DÁ SINAL. O ÔNIBUS PARA E O MOTORISTA ABRE A PORTA. ENQUANTO OS OUTROS PASSAGEIROS SOBEM, ELE FALA COM MARIANA:

MOTORISTA — Infelizmente esse ônibus não tem elevador.

MARIANA — (REVOLTADA) Isso é um absurdo. Está na lei!

MOTORISTA — Reclama lá na empresa, dona. Eu só dirijo.

O MOTORISTA FECHA A PORTA.

SENHORA — Procura a imprensa, filha. Tem que denunciar.

MARIANA — Vou colocar tudo isso no meu blog.

CORTA PARA:

CENA 19. SEDE BANCO IMPÉRIO. EXT. DIA

CORTA PARA:

CENA 20. SEDE BANCO IMPÉRIO. RECEPÇÃO. INT. DIA

MARIANA SE PREPARA PRA COMEÇAR A TRABALHAR SÉRIA, BRAVA. KARINA, SUA AMIGA E COLEGA DE TRABALHO, PERCEBE O JEITO DELA.

KARINA — Que foi, amiga?

MARIANA — É revoltante sentir na pele um direito que é seu não sendo cumprido.

KARINA — São os ônibus que não param pra você?

MARIANA — E quando param não tem elevador.

KARINA — Mas você já não denunciou?

MARIANA — E adiantou alguma coisa?!

KARINA — Que absurdo! Ao invés de melhorar, eles só pioram.

MARIANA — Algumas vezes temos que contar com a caridade dos outros passageiros pra embarcamos no ônibus assim mesmo pra não ficar mofando no ponto e chegando atrasada nos compromissos. Vou colocar tudo isso no blog de novo.

KARINA — Tem que denunciar mesmo, minha amiga. Não pode se calar!

CORTA PARA:

CENA 21. ESTÚDIO FOTOGRÁFICO. INT. DIA

FELÍCIA ESTÁ FAZENDO UMA SESSÃO DE FOTOS. **VÁRIOS TAKES. TEMPO.**

FOTÓGRAFO — Intervalo, pessoal.

FELÍCIA AFASTA-SE, JÁ NO CELULAR.

FELÍCIA — (CEL.) Oi, meu amor.

CORTA RÁPIDO PARA:

CENA 22. GRAVADORA. SALA RAFAEL. INT. DIA

RAFAEL NA SUA MESA, TRABALHANDO.

RAFAEL — (CEL.) Já terminou a sessão de fotos?

FELÍCIA — (CEL.) Intervalo. Arrumar luz, retocar maquiagem... essas coisas. (T) Pensei de almoçarmos juntos, o que acha?

RAFAEL — (CEL.) Vou ter uma reunião daqui a pouco e não sei que horas vai acabar.

FELÍCIA — (CEL.) Tudo bem então. Quando acabar você me liga e marcamos alguma coisa.

RAFAEL DESLIGA.

CORTA PARA:

CENA 23. ESTÚDIO FOTOGRÁFICO. INT. DIA

FELÍCIA DESLIGA FRUSTRADA, DECEPCIONADA. O FOTÓGRAFO APROXIMA-SE.

FOTÓGRAFO — Vamos?

FELÍCIA CONCORDA E A SESSÃO RECOMEÇA.

CORTA PARA:

CENA 24. SEDE BANCO IMPÉRIO. SALA REUNIÃO. INT. DIA

GUSMÃO, FRANCISCA, RÔMULO, MAURO, LEILANE E VÂNIA.

GUSMÃO — Nesse testamento Joaquim deixou registrado, gozando de suas plenas faculdades mentais, suas últimas vontades, que vou ler agora!

MAURO — Então não perca mais tempo e vamos logo a leitura do testamento!

FRANCISCA — Por favor se controla, Mauro. Deixa o doutor Gusmão prosseguir.

MAURO NA EXPECTATIVA, ANSIOSO. ENCARA RÔMULO, TRANQUILO. GUSMÃO COMEÇA A LER O TESTAMENTO SEM ÁUDIO.

CORTA PARA:

CENA 25. SEDE DA GRAVADORA. SALA REUNIÃO. INT. DIA

A REUNIÃO TERMINA. VENÂNCIO E RAFAEL CUMPRIMENTAM TRÊS EXECUTIVOS QUE PARTICIPARAM.

VENÂNCIO — (SÉRIO) Precisamos conversar, Rafael!

CORTA RÁPIDO PARA:

CENA 26. SEDE DA GRAVADORA. SALA VENÂNCIO. INT. DIA

VENÂNCIO E RAFAEL. VENÂNCIO ENTRA FALANDO:

VENÂNCIO — Você precisa levar mais a sério a gravadora, Rafael. Estava tão disperso, desatento na reunião.

RAFAEL — O senhor me cobra de mais pai.

VENÂNCIO — Como assim?

RAFAEL — Parece que nunca está satisfeito com nada que eu faço. Sempre me cobrando, me exigindo.

VENÂNCIO — Estou te preparando pra você assumir tudo isso, filho. É o seu patrimônio. Você quem vai tocar a gravadora quando eu me for.

RAFAEL — Mas o problema é que o senhor quer que eu seja seu reflexo, igual, no jeito de falar, na postura... Só que eu não sou assim como o senhor quer que eu seja.

VENÂNCIO — Sou duro com você, porque na vida só vence os fortes, aqueles que passaram pelo caminho das pedras, Rafael.

RAFAEL — Eu sei, pai.

VENÂNCIO — Acha que conseguiu o nosso patrimônio sentado, olhando pro céu? Não! Fui atrás, batalhei, lutei muito pra termos tudo o que tenho hoje. E não me arrependo de nada do que eu fiz!

RAFAEL — Tem momentos que eu me sinto sufocado, pressionado de todos os lados. Aqui, no meu relacionamento com a Felícia...

VENÂNCIO — Tudo o que eu faço e falo é pro seu bem. Quero fazer de você um homem firme, preparado pra enfrentar a vida!

RAFAEL SAÍ DA SALA.

VENÂNCIO — Um dia me agradecerá por eu ser duro e enérgico com você, meu filho.

CORTA PARA:

CENA 27. BANCO IMPÉRIO. RECEPÇÃO. INT. DIA

MARIANA E KAREN TRABALHAM.

KAREN — Terminei com meu namorado!

MARIANA — O que aconteceu?

KAREN — Descobri que estava me traindo.

MARIANA — Jura?

KAREN — O pior que foi com uma amiga minha.

MARIANA — Então fez bem de terminar mesmo.

KAREN — O ódio que me deu!

- MARIANA — Está tão difícil arrumar um homem que preste nessa cidade.
- KAREN — Devem ter entrado de extinção ou viraram gay.
- MARIANA — Ninguém leva um relacionamento mais a sério.
- KAREN — Isso é verdade. Pobre de nos que somos bobas, inocentes, que nos deixamos iludir. Confesso que eu estava apaixonada. Mas vai passar!
- MARIANA — Logo você arruma outro, que realmente te mereça.
- KAREN — Não quero saber de homem tão cedo agora.
- MARIANA — Eu idealizo o homem perfeito pra mim, meu príncipe encantado.../

CORTA PARA:

CENA 28. PRAIA. CALÇADÃO. EXT. DIA

LIGAR NO ÁUDIO COM CENA ANTERIOR. RAFAEL CAMINHA DISTRAÍDO, PENSATIVO.

- MARIANA — (OFF) ...mas sei que nunca vou encontrá-lo. Se que é esse homem existe!

RAFAEL SENTA NUM BANCO, DE FRENTE PRA PRAIA. SEU CELULAR TOCA. ELE PEGA E ATENDE. **É FELÍCIA.** RAFAEL DESLIGA O APARELHO E GUARDA DE VOLTA.

CORTA PARA:

CENA 29. ESTÚDIO FOTOGRÁFICO. INT. DIA

FELÍCIA DESLIGA.

- FELÍCIA — (BRAVA) Droga!

CORTA PARA:

CENA 30. CASA FLAVIANA. INT. DIA

FLAVIANA E JEFERSON ENTRAM. JEFERSON ALTERADO.

JEFERSON — É revoltante ver como a população é tratada, mãe. Custamos pra marcar essa consulta, chegando ao posto não tem médico, não te dão satisfação, mal olham pra sua cara...

FLAVIANA — Calma, meu filho. Essa é a realidade de quem depende de atendimento público.

JEFERSON — É um absurdo!

FLAVIANA — Era só consulta de rotina. Estou bem de saúde.

JEFERSON — Mas a senhora tão pressão alta, mãe. Não pode descuidar. (T) Vou providenciar um plano de saúde pra senhora.

FLAVIANA — Com que dinheiro, meu filho? É caro!

JEFERSON — Não sei, mãe. Dou um jeito. Não se preocupe. Só não quero que a senhora fique dependendo mais da saúde pública.

FLAVIANA FICA EMOCIONADA.

FLAVIANA — Você é um filho de ouro, Jeferson.

JEFERSON — Pela senhora eu faço tudo, mãe.

JEFERSON ABRAÇA FLAVIANA BEM APERTADO.

JEFERSON — Vou me trocar. Tenho que ir pro expresso.

FLAVIANA — Enquanto isso eu faço um lanche pra você.

JEFERSON VAI PRO SEU QUARTO.

CORTA PARA:

CENA 31. MERCADINHO ARMANDO. INT. DIA

TADEU AJEITANDO OS SACOLÉS DENTRO DO SEU ISOPOR.
ARMANDO PERTO.

ARMANDO — Não te vejo mais tocando violão, Tadeu.

TADEU — To meio sem tempo mesmo nessa minha correria.

ARMANDO — Mas arruma um tempinho. Você tem tanto talento, tanto pra tocar, como pra compor samba também.

TADEU — Herdei do senhor esse talento.

ARMANDO — Um dia você será um grande sambista. Escuta o que seu avô está dizendo.

CORTA PARA:

CENA 32. MERCADINHO ARMANDO. RUA. INT. DIA

FIGURA ESTÁ DESCARREGANDO MERCADORIAS DA KOMBI DE ARMANDO. BEBEL APROXIMA-SE, USANDO UMA ROUPA BEM SEXY PRA IR A PRAIA. FIGURA PARA E FICA BABANDO.

BEBEL — Tô bonita?

FIGURA — Uma gata!

BEBEL — Pode olhar e babar que não sou pro seu bico!

ARMANDO E TADEU VÊM DO INTERIOR DA VENDA.

BEBEL — (PRA TADEU) Tô pronta?

ARMANDO — Vai onde, Bebel? Não disse que ia me ajudar aqui na mercadinho?

BEBEL — Fica pra outro dia, vô. Vou ajudar o Tadeu vendendo sacolé na praia.

TADEU OLHA ATRAVESSADO PRA BEBEL.

BEBEL — Vamos?

CORTA PARA:

CENA 33. PRAIA. AREIA. EXTERIOR. DIA

TADEU E BEBEL CAMINHA PELA AREIA.

BEBEL — Valeu por não ter falado nada pro vô, que vou encontrar com esse cara que conheci no baile.

TADEU — Juízo, viu!

BEBEL — Não se preocupe, irmãozinho. Sei me cuidar muito bem. agora vai vender seus sacolés, que vou me encontrar com ele.

TADEU SEGUE PELA PRAIA. **CORTA PARA** BEBEL ENCONTRANDO COM DOUGLAS. ELES SE ABRAÇAM E COMEÇAM A CONVERSAR.

CORTA PARA:

CENA 34. BANCO IMPÉRIO. SALA REUNIÃO. INT. DIA

CONTINUAÇÃO DA CENA 24. MESMOS PERSONAGENS. GUSMÃO LENDO O TESTAMENTO.

GUSMÃO — ...E deixo por último a decisão mais importante.

MAURO — (BAIXO, P/LEILANE) É agora!

GUSMÃO — Deixo a presidência do banco pro meu filho... (SUSPENSE) Rômulo!

MAURO NÃO ACREDITA NO QUE ESCUTA.

MAURO — (SEM ACREDITAR) Como é?

RÔMULO SURPRESO. CLOSE ALTERNADO DELES.

CORTA PARA:

FIM DO CAPÍTULO